



*COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO URBANO
CECRED*

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Nº 281/2015

AB: 30/06/2015





RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Srs.
Diretores e Conselheiros da
COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO URBANO – CECRED
Blumenau – SC

Examinamos as demonstrações contábeis da COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO URBANO – CECRED, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Contábeis

A Administração da COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO URBANO – CECRED é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações contábeis da Instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Instituição. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

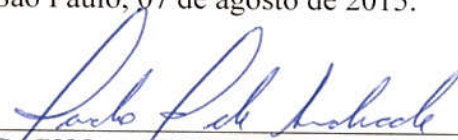
Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.




Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas acima apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO URBANO – CECRED em 30 de junho de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

São Paulo, 07 de agosto de 2015.


SACHO – AUDITORES INDEPENDENTES
CRC – 2SP 017.676/O-8


MARCELO MACHADO DE ANDRADE
CRC – 1SP 223997/O-8

COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO URBANO - CECRED

CNPJ: 05.463.212/0001-29

Rua Frei Estanislau Schaette, 1201 - B. Água Verde - Blumenau/SC

BALANÇO PATRIMONIAL
(Valores em R\$ mil)

ATIVO	Nota Explicativa	30/06/2015	30/06/2014	PASSIVO	Nota Explicativa	30/06/2015	30/06/2014
CIRCULANTE		1.029.837	628.669	CIRCULANTE		1.142.634	735.529
Disponibilidades		18	13	Depósitos a Prazo	14	1.038.156	620.124
Aplic. Interfinanceiras de Liquidez	4	103.921	73.894	Relações Interfinanceiras	15	53.984	70.157
Títulos e Valores Mobiliários	4	797.000	391.510	Relações Interdependências	16	2.535	1.831
Relações Interfinanceiras	5	32.102	33.437	Obrigações por Emprést. e Repasses	17	6.366	6.366
Relações Interdependências	6	31.921	14.280	Outras Obrigações	18	41.593	37.051
Operações de Crédito	7	46.657	104.606				
Outros Créditos	8	15.032	8.941				
Outros Valores e Bens	9	3.186	1.988				
NÃO CIRCULANTE		292.405	339.031	NÃO CIRCULANTE		41.935	126.812
Realizável a Longo Prazo		276.988	326.419	Exigível a Longo Prazo		41.935	126.812
Títulos e Valores Mobiliários	4	186.498	316.111	Depósitos a Prazo	14	28.338	117.665
Relações Interfinanceiras	5	13.620	9.158	Obrigações por Emprést. e Repasses	17	13.596	9.147
Operações de Crédito	7	76.870	-				
Outros Créditos	8	-	1.150				
Investimentos	10	3	3	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		137.674	105.359
Imobilizado de uso	11	5.276	4.021	Capital	19	137.674	105.359
Diferido	12	289	427				
Intangível	13	9.849	8.161				
TOTAL DO ATIVO		1.322.242	967.700	TOTAL DO PASSIVO		1.322.242	967.700

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
(Valores em R\$ mil)

	2015 1º Semestre	2014 1º Semestre
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	67.920	41.371
Operações de Crédito	7.237	4.761
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	60.683	36.610
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(67.920)	(41.371)
Operações de Captação no Mercado	(66.678)	(40.246)
Operações de Obrig. por Empréstimos e Repasses	(455)	(518)
Provisão p/ Créditos de Liquidação Duvidosa	(787)	(607)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	-	-
OUTRAS RECEITAS / DESPESAS OPERACIONAIS	-	-
Outras Receitas Operacionais	28.089	22.404
Despesas de Pessoal	(16.156)	(11.914)
Despesas Administrativas	(11.896)	(10.490)
Outras Despesas Operacionais	(36)	-
RESULTADO OPERACIONAL	-	-
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	-	-
SOBRAS LÍQUIDAS	-	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Moacir Krambeck
Presidente
CPF: 004.842.459-53Ivo José Bracht
Diretor Executivo
CPF: 469.162.459-72Marcos Roberto Linhares Imme
Contador Responsável
CRC-SC 025638/O-8
CPF: 028.326.629-51

Instituição: Cooperativa Central de Crédito Urbano - CECRED
 Endereço: Rua Frei Estanislau Schaette, 1201 - Blumenau/SC
 CNPJ: 05.463.212/0001-29

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Método Indireto (Valores em R\$ mil)

Natureza das Operações	2015	2014
	1º Semestre	1º Semestre
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Sobras líquidas antes do IR e CSL	-	-
Ajustes por:		
Depreciação e amortização	2.241	1.698
<i>Sub-total</i>	<i>2.241</i>	<i>1.698</i>
(Aumento) diminuição em ativos operacionais:		
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	(1.342)	-
Tit. E Valores Mobiliários e Instr.Financ. Derivativo	(62.557)	-
Serviço de compensação de cheques e outros papéis	(25.819)	(27.127)
Repasses Interfinanceiros	(7.153)	2.641
Relações interdependências	1.563	(14.280)
Operações de crédito concedidas	(18.825)	(31.871)
Outros créditos	(4.810)	(4.137)
Outros valores e bens	(794)	(65)
Aumento (diminuição) em passivos operacionais:		
Depósitos a prazo	54.571	46.011
Relações Interfinanceiras	25.149	45.516
Relações interdependências	621	452
Obrigações por empréstimos e repasses	7.192	(2.665)
Outras obrigações	(1.853)	6.059
<u>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</u>	<u>(31.818)</u>	<u>22.232</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Aquisições de ativo imobilizado	(285)	(658)
Gastos com ativos intangíveis	(3.432)	(3.016)
Recebimentos/baixas por imobilizados, diferidos e intangíveis	81	-
<u>Caixa líquido usado nas atividades de investimento</u>	<u>(3.636)</u>	<u>(3.674)</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Integralização de capital pelas coop. filiadas	10.794	6.648
<u>Caixa líquido usado nas atividades de financiamento</u>	<u>10.794</u>	<u>6.648</u>
<u>Aumento líquido de caixa e equivalente de caixa</u>	<u>(24.660)</u>	<u>25.206</u>
Caixa e equivalente de caixa no início do período	105.131	756.322
Caixa e equivalente de caixa no fim do período	80.471	781.529

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(valores em R\$ mil)

EVENTOS	CAPITAL REALIZADO	TOTAL
Período de 01/01/2015 a 30/06/2015		
Saldo do início do período	126.880	126.880
1 - Integralização de capital	10.794	10.794
Saldo final do período	137.674	137.674
Período de 01/01/2014 a 30/06/2014		
Saldo do início do período	98.712	98.712
1 - Integralização de capital	6.648	6.648
Saldo final do período	105.359	105.359

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO URBANO - CECRED

CNPJ: 05.463.212/0001-29

Rua Frei Estanislau Schaeette, 1201 - B. Água Verde - Blumenau/SC

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO 1º SEMESTRE DE 2015 (Valores expressos em R\$ mil)

1 CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa Central de Crédito Urbano – CECRED, constituída em 13/09/2002, é uma sociedade civil sem fins lucrativos e não sujeita à falência. Tem por objeto apoiar o desenvolvimento e a integração das suas Cooperativas filiadas, disponibilizando produtos e serviços, fomentando o cooperativismo e supervisionando o cumprimento da legislação e dos seus estatutos sociais.

2 APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A Administração da Cooperativa autorizou a conclusão da elaboração das demonstrações financeiras em 23/07/2015 as quais foram elaborados e são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, segundo os conceitos estabelecidos na Lei nº 6.404/1976, e com as modificações introduzidas mediante as Leis nºs 11.638/2007 e 11.941/2009, em observância à legislação específica do sistema cooperativista e às normas regulamentares emanadas do Conselho Monetário Nacional (CMN) e Banco Central do Brasil (BACEN).

A preparação das demonstrações financeiras requer a adoção de estimativas por parte da Administração, impactando certos ativos e passivos, divulgações sobre contingências passivas e receitas e despesas nos períodos demonstrados. Uma vez que o julgamento da Administração envolve estimativas referentes à probabilidade de ocorrência de eventos futuros, os montantes reais podem diferir dessas estimativas.

3 PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

A Cooperativa observa o regime de competência para o registro de suas transações, combinado com as seguintes práticas contábeis:

- a) Os valores de caixa e equivalente de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, depósitos bancários, investimentos de curto prazo e alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias;
- b) Relações interfinanceiras estão representadas pelos valores de aplicação, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço e o prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias;
- c) As aplicações interfinanceiras de liquidez e os títulos e valores mobiliários estão segregados no balanço entre ativo circulante e não circulante, efetuadas de acordo com os respectivos prazos de vencimentos dos títulos. Considerando que para as aplicações com liquidez imediata, com o propósito de serem negociadas, independente do prazo de vencimento foram classificadas no ativo circulante.
- d) As operações de crédito estão atualizadas pelas taxas contratadas até a data do balanço;
- e) A provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa foi constituída em montante julgado suficiente para cobrir eventuais perdas na realização de créditos a receber, contemplando todos os aspectos determinados na Resolução n.º 2.682/99 do Banco Central do Brasil, que determina a classificação das operações por nível de risco.
- f) Os saldos dos bens classificados no Ativo Imobilizado, Diferido e Intangível, estão registrados pelo custo de aquisição, deduzidos da depreciação/amortização acumulada, calculada pelo método linear com taxas que contemplam a vida útil e econômica dos bens, emanadas da legislação fiscal;
- g) A Cooperativa manteve os saldos dos bens registrados no Ativo Imobilizado, Diferido e Intangível ao custo histórico, em razão de não terem sido identificados indícios de desvalorização, os quais não excedem ao valor recuperável;
- h) Os depósitos estão atualizados pelos encargos exigíveis até a data do balanço;
- i) As obrigações por empréstimos e repasses estão atualizadas pelos encargos contratados até a data do balanço;
- j) As provisões para despesas e encargos trabalhistas, conhecidos e/ou passíveis de apuração são contabilizadas de acordo com a Carta Circular nº 2.294/92 do Banco Central do Brasil;
- k) As rendas auferidas de Aplicações Interfinanceiras e Títulos e Valores Mobiliários, Operações de Crédito e Repasses Interfinanceiros foram integralmente repassadas às Cooperativas filiadas, assim como as despesas foram custeadas pelas mesmas, conforme previsto no artigo 174 do Regimento Interno.

4 APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ E TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Composição	30/06/2015		30/06/2014	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Operações Compromissadas com lastro em Títulos Públicos	25.187	-	38.357	-
Operações Compromissadas Debêntures	23.468	-	-	20.932
Operações Definitivas LFT	218.274	115.436	161.421	105.606
Depósitos Interfinanceiros	55.265	-	46.872	-
Letras Financeiras	17.549	61.124	51.222	15.591
Cotas de Fundos de Investimento	561.178	9.938	167.532	173.982
Total	900.921	186.498	465.404	316.111

As aplicações financeiras em carteira da CECRED estão todas contabilizadas no Ativo como Circulante e Não Circulante de acordo com o seu prazo de liquidez.

5 RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS

Composição:	30/06/2015		30/06/2014	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Serviço de Compensação de Cheques e Outros Papéis	25.820	-	27.127	-
Repasse Microcrédito CEF	6.389	3.596	6.389	9.158
Repasse Microcrédito BNDES	-	10.024	-	-
(-) Provisão p/ Perdas em Repasses Interfinanceiros	(107)	-	(79)	-
Total	32.102	13.620	33.437	9.158

6 RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS

Composição:	30/06/2015	30/06/2014
	Circulante	Circulante
Numerários em custódia de terceiros	31.921	14.280
Total	31.921	14.280

7 OPERAÇÕES DE CRÉDITO

a) Composição da carteira de crédito:

Operação:	30/06/2015		30/06/2014	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Empréstimos Price TR	36.951	73.447	-	-
Crédito Rotativo	11.863	-	106.203	-
Financiamento REFAP	-	3.423	-	-
(-) Provisão p/ operações de crédito de liquidação duvidosa	(2.158)	-	(1.597)	-
Total	46.657	76.870	104.606	-
Limite de Contrato Liberado	12.000		117.500	

b) Composição da carteira de crédito por nível de risco:

Nível	% da provisão	30/06/2015		30/06/2014	
		Operações em curso normal	Provisão	Operações em curso normal	Provisão
A	0,5	5.345	(27)	24.656	(124)
B	1,0	73.938	(739)	48.632	(486)
C	3,0	46.401	(1.392)	32.915	(987)
Total		125.684	(2.158)	106.203	(1.597)

Não houveram operações baixadas como prejuízo neste semestre.

8 OUTROS CRÉDITOS

Composição:	30/06/2015		30/06/2014	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Serviços Prestados a receber	127	-	-	-
Adiantamentos e antecipações salariais	839	-	640	-
Adiantamentos imobilizações/fornecedores	-	-	-	1.150
Devedores por depósitos em garantia	3	-	3	-
Pagamentos a ressarcir	20	-	13	-
Devedores diversos - país	653	-	345	-
Valores a receber cooperativas filiadas	13.390	-	7.940	-
Total	15.032	-	8.941	1.150

9 OUTROS VALORES E BENS

Composição:	30/06/2015	30/06/2014
Material de estoque	88	60
Despesas antecipadas	3.098	1.928
Total	3.186	1.988

As despesas antecipadas contratadas compreendem seguros, manutenção de softwares e demais contratos.

10 INVESTIMENTOS

Compreendem o registro de marca e patente e das cotas junto à CONFEBRAS.

11 IMOBILIZADO

Composição:	Taxa	30/06/2015			30/06/2014
		Custo de Aquisição	Deprec. Acumulada	Saldo Líquido	Saldo Líquido
Móveis e equipamentos em estoque	-	215	-	215	48
Instalações	20%	225	(63)	162	120
Móveis e equipamentos	10%	925	(442)	483	487
Sistemas de comunicação	10%	160	(50)	110	83
Sistema de processamento de dados	20%	11.100	(6.832)	4.268	3.239
Sistemas de segurança	10%	237	(199)	38	44
Total		12.862	(7.586)	5.276	4.021

12 DIFERIDO

Composição:	Taxa	30/06/2015			30/06/2014
		Custo de Aquisição	Amortiz. Acumulada	Saldo Líquido	Saldo Líquido
Benfeitorias em imóveis de terceiros	20%	855	(611)	244	329
Constituição e reestruturação da sociedade	*	274	(229)	45	98
Direitos de uso de software	20%	2.194	(2.194)	-	-
Total		3.323	(3.034)	289	427

* A taxa de amortização segue o prazo de vencimento do contrato de locação da sede.

13 INTANGÍVEL

Composição:	Taxa	30/06/2015			30/06/2014
		Custo de Aquisição	Amortiz. Acumulada	Saldo Líquido	Saldo Líquido
*Outros Intangíveis Adquiridos antes de 01/10/13					
Direitos de uso de software	20%	7.742	(5.342)	2.400	3.811
Softwares Core	20%	6.955	(1.122)	5.833	3.745
Softwares Backoffice	20%	1.937	(321)	1.616	305
Softwares em desenvolvimento	20%	-	-	-	300
Total		16.635	(6.785)	9.849	8.161

* Efetuada reclassificação contábil em atendimento a Carta-Circular nº 3.624, de 26 de Dezembro de 2013, do Banco Central do Brasil.

14 DEPÓSITOS A PRAZO

Os Recibos de Depósito Cooperativo – RDC das Cooperativas Filiadas tem carência de 30 dias e liquidez diária após esse prazo, e taxa de juros na razão de 99,5% do CDI do período aplicado.

Composição:	30/06/2015		30/06/2014	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Recibo Depósito Cooperativo – RDC Pós	1.038.156	28.338	620.124	117.665
Total	1.038.156	28.338	620.124	117.665

15 RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS

Composição:	30/06/2015	30/06/2014
Obrigações Partic. Sistemas Liquidação	27.036	38.506
Centralização financeira - c/c Cooperativas filiadas	26.948	31.651
Total	53.984	70.157

16 RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS

Compreendem a centralização dos recursos de concessionários de serviços públicos e privados recebidos pelas Cooperativas filiadas, através do convênio da CECRED, a serem repassados àqueles.

17 OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES

Composição:	30/06/2015		30/06/2014	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Obrigações por repasses - CEF	6.366	3.571	6.366	9.147
Obrigações por repasses - BNDES	-	10.025	-	-
Total	6.366	13.596	6.366	9.147

18 OUTRAS OBRIGAÇÕES

Composição:	30/06/2015	30/06/2014
Recebimento De Tributos Estaduais e municipais	796	592
Impostos e contribuições a recolher	924	724
Provisão para despesas de pessoal	5.252	3.924
Provisão para despesas administrativas	251	356
Outras contas a pagar/repassar	1.611	1.070
Contas a repassar	5.105	385
Fornecedores	1.703	2.408
Reserva de risco de valores – RRV CECRED	934	560
Reserva de risco de valores TA– RRVTA CECRED	578	334
Fundo garantidor de depósitos – FGCECRED	17.714	15.816
REFAP Ceced	5.597	10.710
Credores diversos - pais	1.128	172
Total	41.593	37.051

19 PROVISÃO, PASSIVOS CONTINGENTES

A Cooperativa é parte em ações judiciais, decorrentes do curso normal de suas atividades, envolvendo questões cíveis e trabalhistas. A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, conforme análise das demandas judiciais pendentes constituiu provisão para contingências cíveis no montante considerado suficiente para cobrir as perdas potenciais com as ações em curso.

As contingências são classificadas de acordo com as disposições contidas na Resolução CMN nº 3.823/2009. Para as prováveis, são constituídas provisões de 100%. As possíveis não requerem a provisão, sendo somente divulgadas em notas explicativas. Para as remotas, não efetuamos provisões ou divulgação.

Natureza	Probabilidade de Perda	Valor Estimado da Perda	Valor Provisionado	
			30/06/2015	30/06/2014
Cível	Provável	-	-	-
	Possível	15	-	-
Trabalhista	Provável	-	-	-
	Possível	136	-	-
TOTAL		151	-	-

20 CAPITAL SOCIAL

Está representado pela participação de 14 Cooperativas filiadas no exercício findo, totalizando o montante de R\$ 137.674. Em 30/06/2014 o capital apresentava o montante de R\$ 105.359.

21 SEGUROS

Há contratos de seguro patrimonial e civil em montantes considerados adequados para a cobertura de eventuais riscos.

22 PARTES RELACIONADAS

Em observância ao disposto da Resolução CMN nº 3.750/2009, combinado com a NBC T nº 10.8.7.2, letra “g”, do Conselho Federal de Contabilidade, as operações, ativas e/ou passivas, realizadas no âmbito das atividades da Central CECRED, são realizadas apenas com as Cooperativas filiadas.

23 RISCO OPERACIONAL

Com o objetivo de garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco operacional, por meio de boas práticas de gestão de riscos e na forma instituída na Resolução CMN nº 3.380/2006, a Cooperativa Central de Crédito Urbano – CECRED possui uma estrutura e uma política institucional de gerenciamento de risco operacional.

A gestão de risco operacional tem como objetivos identificar, avaliar, mensurar e responder aos riscos operacionais da organização e monitorá-los com a finalidade de manter as perdas e os riscos dentro dos limites estabelecidos pelo Sistema CECRED e garantir aderência às diretrizes internas e à regulamentação vigente. Os principais riscos operacionais da Cooperativa, bem como a política e estrutura de seu gerenciamento estão descritos no Manual de Controles Internos e Riscos do Sistema CECRED, e encontra-se à disposição na administração da Cooperativa.

Dentro da governança do processo de gerenciamento de riscos operacionais, o Sistema CECRED possui Comitê de Risco, formado por um representante de cada cooperativa filiada e por integrantes da equipe da CECRED, onde periodicamente apresentam os reportes consolidados do monitoramento dos riscos operacionais.

Para as situações de riscos identificadas são estabelecidos planos de ação, que são registrados em sistema próprio para acompanhamento pela área de Controle, Gestão de Risco e Compliance.

As perdas operacionais ocorridas têm as causas e os planos de ação para sua mitigação, devidamente registradas em relatório submetido ao Conselho de Administração.

24 RISCO DE MERCADO

Com o objetivo de garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de mercado, por meio de boas práticas de gestão de riscos e na forma instituída na Resolução nº CMN 3.464/2007, a Cooperativa Central de Crédito Urbano – CECRED possui uma estrutura e uma política institucional de gerenciamento de Risco de Mercado.

A gestão de risco de mercado é o processo pelo qual a CECRED monitora e controla riscos de variações nas cotações de mercado dos instrumentos financeiros, objetivando a otimização da relação risco retorno, valendo-se de estrutura de limites, modelos e ferramentas de gestão adequadas.

A política e estrutura de gerenciamento de riscos de mercado estão descritos no Manual de Controles Internos e Riscos do Sistema CECRED, e encontra-se à disposição na administração da Cooperativa.

O controle de risco de mercado é realizado por área independente das áreas de negócios, responsável por executar atividades diárias de mensuração, avaliação, análise e reporte de risco às áreas e pessoas responsáveis de acordo com a governança estabelecida e acompanhando as ações necessárias para readequação da posição e/ou seu nível de risco.

25 RISCO DE CRÉDITO

Com o objetivo de garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de crédito, por meio de boas práticas de gestão de riscos e na forma instituída na Resolução CMN nº 3.721/2009, a Cooperativa Central de Crédito Urbano – CECRED possui uma estrutura e uma política institucional de gerenciamento de Risco de Crédito.

A gestão de risco de crédito da CECRED tem como foco manter a qualidade da carteira de crédito em níveis adequados para cada segmento de mercado em que opera, são observados todos os aspectos pertinentes ao processo de concessão de crédito, tais como concentração, garantias e prazos visando a assegurar a qualidade da carteira.

A política e estrutura de gerenciamento de riscos de crédito estão descritos no Manual de Controles Internos e Riscos do Sistema CECRED, e encontra-se à disposição na administração da Cooperativa.

O controle de risco de crédito é realizado por área independente responsável pelo controle de riscos, segregada das unidades de negociação.

MOACIR KRAMBECK
Presidente
CPF: 004.842.459-53

IVO JOSÉ BRACHT
Diretor Executivo
CPF: 469.162.459-72

MARCOS ROBERTO LINHARES IMME
Contador Responsável
CRC-SC 025638/O-8
CPF: 028.326.629-51